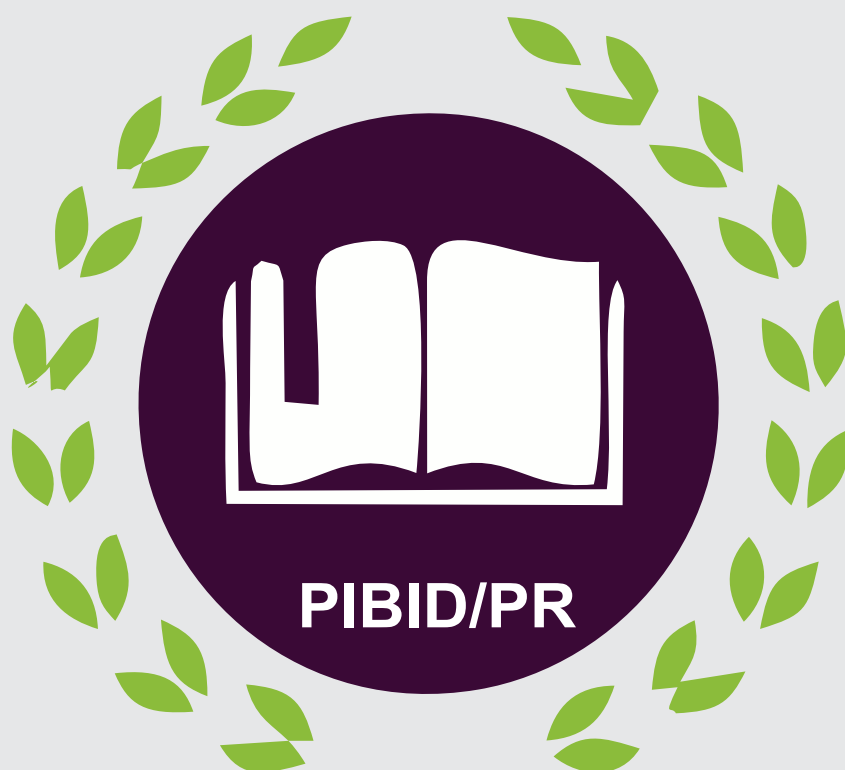


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014
ISSN: 2316-8285

PROJETO HAPPY CHILDREN: APRENDENDO BRINCANDO. A INTERDISCIPLINARIDADE EM UM SUBPROJETO

Letícia Duarte Vieira¹

Kalina Thalita²

Anilde Tombolato Tavares da Silva³

Resumo: O projeto HAPPY CHILDREN: APRENDENDO BRINCANDO, faz parte do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e tem como objetivo ensinar crianças de quatro a cinco anos de idade uma segunda língua, a língua inglesa, de uma maneira lúdica, fazendo com que elas se interessem pela língua e cultura diferentes da sua, apresentando assim para as crianças e também ao programa PIBID a interdisciplinaridade em um subprojeto. Para facilitar esses aprendizados e fazer com que as crianças criassem um interesse por este assunto, usamos de várias estratégias, desde música, entre outras formas que foram adaptadas, para que ocorresse uma melhor memorização e aprendizado.

Palavra-chave: Língua Inglesa, Lúdica, Crianças, Memorização e Aprendizado.

Introdução

Este trabalho visa relatar como está sendo implementado o projeto de ensino da língua estrangeira para a Educação Infantil em um dos Centros Municipais de Educação infantil da cidade de Londrina/Pr. Esta ideia surgiu de nossas observações dos alunos durante as aulas diárias com sua professora, a partir daí percebemos que o ensino do inglês poderia ajudar, para que eles compreendessem melhor desenhos, jogos, músicas e outros canais de comunicação que eles têm acesso.

Esse subprojeto surge dentro de outro projeto de Extensão da Universidade Estadual de Londrina; O PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o mesmo traz a possibilidade de alunos estudantes de graduação a terem o primeiro contato com a sala de aula, possibilitando conhecer melhor seu campo de trabalho futuro, dentro daquilo que graduação lhe propõe. O Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronese é um dos maiores de Londrina, se localiza na área central da cidade, e conta com uma grande quantidade de professores e alunos, uma grande equipe administrativa, além um espaço generoso, possibilitando para as crianças mais liberdade ao transitar na escolar.

Por que não ensinar outra língua em escolas públicas? Foi esta a pergunta que nos fizemos, quando pensávamos em que projeto poderíamos trabalhar com as crianças.

¹ Graduanda do curso de pedagogia da UEL- Universidade Estadual de Londrina.

leticiabutterfly2008@hotmail.com

² Graduanda do curso de pedagogia da UEL- Universidade Estadual de Londrina.

kalinathalita@hotmail.com

³ Doutora em educação. Docente do depto de Educação da UEL. Coordenadora do PIBID/ Pedagogia.

Anildetombolato@gmail.com

Como já comprovado, as crianças aprendem mais rápido o inglês, quando lhe é apresentado mais cedo, e de forma lúdica, que atraíam a atenção da criança, tornando assim interessante.

O maior elemento do desenvolvimento infantil de crianças de 0 a 6 anos de idade é a linguagem. O desenvolvimento da linguagem, nesta fase, culmina no desenvolvimento de algumas habilidades metalinguísticas e retóricas, que auxiliarão o letramento, no início da escolaridade. (CAZDEN, 1990).

Identificando dessa forma a importância do ensino da linguagem para as crianças, decidimos usar como estratégias de aprendizagem gravuras, músicas, brincadeiras e histórias; a ludicidade presente nesses elementos, no contexto e no diálogo reforçam a fixação do conteúdo ensinado, inserindo algumas palavras em inglês no vocabulário cotidiano das crianças. Para Paiva (1998) “devemos estimular nas crianças o seu potencial para transitar em diferentes culturas (isto é, realizar a alternância de códigos culturais), sem que venham a perder ou ter afetada a sua própria identidade, seus referenciais culturais”. Este mundo globalizado nos permite ter acesso a todo tipo de informação rapidamente, e as crianças se veem rodeadas por termos, em inglês o que justifica o ensino desta língua. Além de ser um aprendizado diferenciado para as crianças.

A música no processo de aprendizagem

2113

Rosa (1990) identifica a música como “uma linguagem expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos, e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir”.

Sendo assim decidimos usar a música, porque é uma ferramenta que auxilia na fixação dos conhecimentos, favorecendo a expressividade e a concentração da criança, ajudando também na criatividade tornando divertido o ato de aprender e a socialização com o espaço onde vive e com as pessoas com que convive.

Usamos músicas para chamar a atenção dos alunos buscando ensinar expressões de uso cotidiano como: Como é o seu nome? Olá! Como você esta? Meu nome é..., Eu estou feliz, triste. Após ouvirem as canções os alunos repetiam os termos em inglês, exercitando as frases ensinadas em sala de aula uns com os outros. Além da aprendizagem de uma segunda língua, esta interação entre os alunos possibilita a eles o descobrimento e reflexão sobre suas identidades, já que o nome é o ponto de partida da construção do indivíduo.

As brincadeiras com cantigas de roda e a aprendizagem

As brincadeiras de roda com cantigas são muito bem vindas a prática pedagógica, pois ajudam no desenvolvimento da criança, onde é estimulada sua afetividade, sociabilidade e criatividade, deve ser levada muito a sério, é um método de aprendizagem prazeroso. Deste

modo, usamos de algumas em nossas intervenções de aprendizagem da língua inglesa, para que as crianças pudessem se sociabilizar, além de facilitar a memorização das expressões transmitidas durante as intervenções.

Desde o principio, o que nos importa é a compreensão das crianças sobre o assunto proposto e não a pronuncia correta, porém observamos que existia certo receio das crianças com relação ao aprendizado de uma nova língua, pois se tratava de um assunto novo. Decidimos, então, pelo uso de uma ferramenta que pudesse quebrar o gelo e o medo do desconhecido, as cantigas de roda adaptadas e incrementadas com expressões da língua inglesa. Reforçando esta ideia Vigotsky (1984, apud WAJSKOP, 2007), afirma que, é através da brincadeira que a criança vence seus limites e vivencia experiências que vão além de sua idade e realidade, desenvolvendo sua consciência.

Recursos e artes visuais: a materialização das ideias

“A linguagem separa, nacionaliza; o visual unifica. A linguagem é complexa e difícil; o visual tem a velocidade da luz, e pode expressar instantaneamente um grande numero de ideias”. (DONIS A. DONDIS, 1997).

Levando em conta a grande importância da representação gráfica e visual na comunicação de idéias, decidimos por utilizar de alguns recursos que pudessem materializar e dar significado aos termos e expressões em inglês ensinadas para as crianças. Através dos desenhos, conseguimos observar como eles expressam seus sentimentos naquele momento em inglês, verificamos também outras questões pedagógicas como a coordenação motora, a criatividade, noções de espaço e desenvolvimento da sensibilidade. Usamos outros recursos visuais, tais como: desenhos animados, recorte e colagem de figuras, modelagem com massinha, pintura com tinta guache, entre outros, com a finalidade de deixar a aula mais prazerosa, de fácil fixação e mais pratica do que teórica, buscando envolver a criança neste novo universo que é a língua estrangeira. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. (PAULO FREIRE, 1998).

Contando histórias e despertando a imaginação

Introduzimos a leitura de histórias infantis para e o ensino da língua inglesa, pois consideramos que as crianças desenvolvem sua imaginação através dos livros, eles funcionam como uma espécie de combustível para o raciocínio e criatividade delas, e pudemos inserir novas palavras desta segunda língua. Através da contextualização proporcionada pela história contada, aos poucos gravamos pequenas informações na memória dos alunos.

2114

A cada intervenção de princípio buscamos resgatar o que já haviam aprendido nas intervenções anteriores, pois segundo Kramer (2009), os temas podem durar mais de uma semana, dependendo de sua abrangência, da situação de origem e, principalmente, do envolvimento e interesse das crianças, às vezes, o tema se torna tão interessante e grande que devemos conectá-lo com os próximos temas.

Considerações finais

Percebemos através das intervenções e da utilização das ferramentas pedagógicas citadas, que as crianças logo no início se mostraram receptivas e participativas a este projeto. Sempre podemos contar com a colaboração dos respectivos professores de cada turma, nos auxiliando na metodologia e na organização da turma e da sala. Notamos também que o conteúdo proposto foi satisfatoriamente absorvido pelas crianças, vimos que a cada encontro elas nos davam sinais de aprendizado, além do interesse de aprender cada vez mais, sempre se esforçando para pronunciar as palavras da forma mais correta possível dentro de seus limites. Esperamos que estes resultados positivos continuem durante toda a caminhada do projeto.

Referências:

CAZDEN, Courtney B. et al. Language Planning in Preschool Education. Massachusetts: Cambridge, 1990.

DONDIS, Donis A. A sintaxe da linguagem visual. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

KRAMER, Sonia (org.). Com a Pré-Escola nas mãos: uma alternativa curricular para educação infantil. Colaboração de Ana Beatriz Carvalho Pereira, Maria Luiza Magalhães Bastos Oswald, Regina de Assis. 14. ed. São Paulo: Ática, 2009.

PAIVA, Maria da Graça. Os desafios do ensinar a ler e escrever em língua estrangeira. In: ROSA, Nereide Schilaro Santa. Educação musical para a pré-escola. São Paulo: Ática, 1990.

VYGOTSKY, L. S. apud BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: Brasil MEC/ SEB. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 35.

WAJSKOP, Gisela. Brincar na pré-escola. 7. ed- São Paulo: Cortez, 2007.